



72 5

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória "ASP Giovani Martins Rodrigues" de Guarulhos (CDP I)

Data: 30/01/2015

Horário: 13:00 às 18:00h.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

André Luiz Silva Cunha, Danielly Salviano Pereira Silva, Fernanda Costa Teixeira, Mateus Oliveira Moro e Verônica dos Santos Sionti.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Alexandre Augusto Ferreira Dutra

Juízo de Execução responsável: Tarsila Machado de Sá (Guarulhos)

Diretor: Willo Rogerio de Jesus – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Inicialmente foi realizada entrevista com o Diretor Técnico Substituto, sr. Julio Cesar Silva Zeferino. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas, as quais foram feitas. Um dos presos por causa de problemas de locomoção (estava com o pé machucado) se negou a subir ao local da entrevista, sendo substituído por outro do mesmo setor. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor de segurança e disciplina (Marcelo) e outros servidores em determinados locais.

73

Administração

Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 158 (140 homens e 18 mulheres), sendo que 23 estão de licença-saúde
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: não passaram tal informação.

Lotação do estabelecimento

Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 768
- lotação atual: 2590
- número de celas no setor de convívio: 64 (8 raios com 8 celas cada)
- capacidade das celas: 12
- lotação atual das celas: média de 50
- quantidade de celas de seguro: 11, cada uma com capacidade para 3 presos, sendo no dia da visita havia 30 presos no local
- quantidade de celas do setor disciplinar: 10 celas, com capacidade de 01 pessoa por cela, havendo na data da inspeção 30 pessoas no local.
- quantidade de celas do setor de inclusão: 03 celas, cada uma com capacidade para 06 pessoas, havendo 04 pessoas no setor na data da inspeção.

Perfil dos Presos

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo informado pela direção, no dia da inspeção havia 45 presos em tal situação, mas todos já estariam com a respectiva solicitação de vaga.
- presos idosos: 2
- presos aguardando vaga para cumprimento de medida de segurança: nenhum
- presos com deficiência física: 03;
- presos com deficiência visual: 01;
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional

O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, bem como não há separação entre reincidentes e primários, nem tampouco em virtude do delito ou pelo regime de pena (semiaberto e fechado).
- faccção prisional: todos afirmaram que existe, mas não entraram em detalhes.
- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, sendo levado para a enfermaria para os procedimentos necessários. Ressaltou, ainda, que todos os demais presos da cela são examinados. Dos presos ouvidos, um confirmou a informação do diretor, enquanto outro disse que demoraria aproximadamente 15 dias para o isolamento. O terceiro disse que não são separados dos demais e, por fim, o quarto disse que não tinha certeza a respeito da indagação.
- privacidade das correspondências: Três dos presos ouvidos relataram que há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, enquanto um disse que não. Um deles observou que as cartas que enviam saem abertas e outro salientou que as cartas enviadas pela Defensoria Pública chegam fechadas.
- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios e do seguro ficam 08 horas por dia em banho de sol (das 8 às 16h), mas nos setores disciplinar ("castigo") e de inclusão não há banho de sol.
- horário da "tranca": 16h para todos os setores.

Instalações

- construção da unidade prisional: 2002.
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há.

A direção informou estar providenciando as adequações para, posteriormente, serem elaborados os três referidos laudos. Anotou que a CIPA e a COREMETRO estariam fazendo tais adequações.

- camas para todos os presos: não há.

- colchões para todos os presos: de acordo com o diretor há, mas não há espaço nas celas para abrigar todos os colchões, não sendo possível que cada preso deite-se sobre um colchão. Três presos responderam que não há, ao passo que um apontou que há.

- estado dos colchões: um dos presos observou que estão em péssimo estado e demoram muito para trocar, mais ou menos semestralmente, enquanto outro preso disse que estão em bom estado (novos). Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, sendo que grande parte deles encontra-se muito degradada.

- existência de janelas e condições de iluminação e ventilação: Setor de seguro é razoavelmente iluminado, pois o corredor recebe luz, embora as janelas das celas não permitam a entrada de muita luz, nem de ventilação, havendo má condição de ventilação. Os setores de disciplina e inclusão não têm qualquer iluminação, não havendo janelas. No de inclusão, há somente frestas de aproximadamente 15 cm por onde entra pouquíssima luz e praticamente nenhuma ventilação. No setor disciplinar ("castigo"), as celas têm pequenos furos na parede, de onde parte toda a fonte de ventilação e luminosidade, já que as portas das celas são de ferro chapado, sendo extremamente escuras. A enfermaria tem condições de iluminação e ventilação regulares. No setor de convívio, as condições de iluminação e ventilação também são precárias, algumas celas não tem janelas, mas somente frestas de aproximadamente 15 cm por onde entra pouca luz, enquanto outras celas tem janelas, mas em face da superlotação evidenciada pelos números relatados acima, as condições de iluminação e ventilação se tornam também muito precárias.

- existência de farmácia: de acordo com o Diretor não há farmácia, mas somente um dispensário de medicamentos.

- local para refeições: não há refeitório, então os presos comem nas próprias celas.

- ambulatório médico: há uma espécie de ambulatório médico com seis celas. No dia da inspeção, havia seis presos em tal local, um deles com a saúde inmensuravelmente debilitada (tal situação será detalhada abaixo no tópico observações).

- espaço para prática de esportes: de acordo com o Diretor, haveria tal espaço, mas, na verdade, o único espaço para eventual prática é o próprio pátio dos raios, onde não há traves de futebol, como em outros presídios.

- sanitários nas celas: há sanitários nas celas e um no raio (fora das celas), mas todos estão em condições precárias (sem tampas nos vasos, sujos, com vazamentos e infiltrações nas paredes), como se pode ver nas fotos que acompanham o relatório.
- descrição geral das celas: o estado físico de todas as celas é péssimo, a maioria com pouca luminosidade e ventilação, infiltrações, mau cheiro, etc. Durante a inspeção, entramos em algumas celas e, dada a superlotação e as péssimas condições de ventilação, sentíamos uma sensação de calor insuportável, o que evidencia situação absolutamente insalubre. As condições higiênicas de todas as celas são deploráveis, não há espaço para convivência e os presos ficam amontoados em locais adaptados, como redes amarradas, conforme se observa em algumas fotos que acompanham este relatório.
- acionamento de água: todos os presos disseram haver racionamento de água
- período diário de fornecimento de água: cada preso descreveu de modo singular. Um apontou que há fornecimento das 05 às 07h da manhã, de tarde somente há água na torneira e, por fim, que haveria fornecimento das 18 às 20h. O segundo disse que, via de regra, há fornecimento das 9 às 11h e, às vezes, das 15 às 19h. O terceiro disse que haveria somente das 4 às 5 da manhã e das 18 às 19h. O quarto disse que haveria fornecimento 15 minutos pela manhã, 15 minutos de tarde e outros 15 minutos de noite.
- água aquecida para banho: dois presos negaram haver água aquecida para o banho, ao passo que dois disseram haver, um destes salientando que apenas na cela dos "faxinas", o que demonstra favorecimento desfrutado por pequena parcela dos presos.

Higiene

Dois presos relataram que receberam produtos de higiene pessoal, mas apenas na inclusão, não havendo reposição. Um destes ressaltou que não recebeu papel higiênico. Os outros dois apontaram que não receberam qualquer material de higiene do poder público. De acordo com a direção do presídio, os kits de higiene seriam fornecidos a todos na inclusão, mas a reposição seria feita somente para os presos que não recebem o "jumbo" das famílias. Conforme a direção e os presos entrevistados, a limpeza das celas e raios é feita (diariamente) e organizada pelos próprios presos. O diretor observou que é feita dedetização periodicamente.

778

Alimentação

A direção da unidade informou que a comida (marmitex) é fornecida pela empresa "NPG", cuja sede ficaria bem próxima ao presídio. O diretor apontou que a empresa conta com nutricionistas e que são servidas três refeições diárias (às 7hs; das 11 às 13hs e das 16 às 18hs). Durante todo o período noturno, não é fornecida qualquer alimentação aos detentos. A direção informou que em relação a eventual controle de qualidade da comida, a empresa entrega uma amostra e algum funcionário prova, mas não é feita pesagem. Afirmou, ainda, ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos trazidos por familiares, mas somente no máximo dois potes de tamanhos padronizados pela SAP.

Três dos presos entrevistados avaliaram como ruim a qualidade da comida, enquanto um disse que seria boa. Um deles salientou que a qualidade, a quantidade e a higiene da comida são ruins, exemplificando que muitas vezes o balde onde é servido o feijão está sujo. Dois ponderaram que não há variedade de comida, pois há muita repetição de pratos, como por exemplo, salsichas e linguças. Outro ressaltou que grande parte das vezes a proteína é industrializada e chega fora da data de vencimento. Dois disseram que não há controle de qualidade da alimentação oferecida e os outros dois disseram não saber.

Vestuário

Três dos presos disseram que receberam uniforme pela administração, enquanto um disse que não. Disseram que a administração fornece somente camiseta e calça, mas não fornece calçados ou roupas para o frio. Um deles observou que no passado chegaram a fornecer chinelos e tênis, mas pararam. Todos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família, mas apenas nos padrões da unidade. Todos disseram que o vestuário fornecido não é suficiente e adequado, sendo que, a depender da estação do ano, passam frio ou calor.

Atendimento de Saúde

- encaminhamento para serviço de saúde fora da unidade sempre que necessário: dois presos disseram que não ocorre, um que ocorre e outro disse que não sabia. O preso que respondeu positivamente ressaltou que embora ocorra é muito demorado

para os casos urgentes. Um dos que disse que não há encaminhamento ponderou que não há distribuição de remédios e o atendimento é feito pelos próprios agentes penitenciários. Um dos presos que estava na enfermaria tinha com a saúde incomensuravelmente debilitada, conforme foto em anexo, e, em face de pedido feito após a inspeção, quando do contato do Núcleo com o Defensor Natural, conseguimos sua liberdade.

- restrição de atendimento pelos serviços externos: o único que respondeu positivamente a indagação anterior apontou que não há tal restrição.

Conforme informou a direção, através de ofício entregue ao final da inspeção, a equipe de saúde e de assistência social é assim composta:

- enfermagem: 04 enfermeiras, com carga de 30 horas semanais;
- auxiliares de enfermagem: 03 auxiliares, com carga de 30 horas semanais;
- odontologia: 01 cirurgião dentista, com carga de 20 horas semanais;
- psicologia: 01 psicóloga, com carga de 30 horas semanais (havia outra psicóloga, mas que foi designada para trabalhar no CPP de Franco da Rocha;
- assistência social: uma assistente social, com carga de 30 horas semanais;
- medicina: **não há médico há mais de 3 anos**
- fisioterapia: não há;
- terapia ocupacional: não há;
- farmacêutico: não há.

Não há nenhum profissional em licença.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: nenhum;
- atendimentos odontológicos: 164;
- atendimentos psicológicos, excluídos os destinados à realização de exames criminológicos: 22;
- atendimentos de assistência social: 70;
- exames criminológicos: 32;

Os atendimentos externos são referenciados ao Centro Hospitalar Penitenciário, Hospital Geral de Guarulhos, Hospital Municipal de Urgências e Hospital Padre Bento de Guarulhos.

Segundo o ofício respondido pela direção, tais serviços de saúde não costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas, tendo sido realizados, no total, 9 atendimentos externos no mês anterior ao da inspeção. Segundo as enfermeiras e auxiliares de enfermagem ouvidas, assim como conforme os presos ouvidos, no entanto, o atendimento externo não estava sendo viabilizado sempre que necessário, pelo contrário, **a falta de escolta para condução dos presos está inviabilizando dezenas de atendimentos mensalmente**. O diretor, por sua vez, disse que após a troca da Polícia Militar pela SAP na realização das escoltas, piorou muito tal serviço para o atendimento médico, o que está inviabilizando dezenas de atendimentos.

A direção informou que as enfermidades mais comuns na unidade prisional são a hipertensão arterial, diabetes e tuberculose. Informou, ainda, que há na unidade 04 pessoas portadoras de HIV e que todas recebem medicação específica.

Informou-se, ainda, que os presos identificados com doenças infectocontagiosas são isolados em celas individuais no setor de enfermagem.

São distribuídos preservativos, de acordo com o fornecimento da respectiva Coordenadoria, que é estimado a cada três meses.

Segundo informado pela direção, há atendimento específico para pessoas com dependência de drogas, que é realizado por psiquiatra fora da Unidade.

Por fim, no que concerne à aplicação de vacinas, a direção informou que as vacinas contra HINI e Hepatite B são aplicadas anualmente, durante as respectivas campanhas de vacinação.

Assistência Jurídica

O atendimento jurídico é feito pela FUNAP, Defensoria Pública e IDDD. Atuam 02 advogados da FUNAP (um com carga horária de 20hs e outro com carga horária de 40hs semanais), no parlatório. Há sala da Defensoria Pública e há livro próprio de visitas de defensores. Sempre que necessário, segundo a direção, os presos são escoltados para as audiências. No atendimento realizado no raio, houve relatos de

deficiência no atendimento jurídico, tendo vários presos reclamado da ausência de tal atendimento.

Educação

A respeito da educação, a direção informou, através de ofício entregue ao final da inspeção, que não há fornecimento de serviço de educação, assim como não há espaço físico para salas de aula, nem biblioteca, portanto, não há nenhum preso estudando, assim como não há remição de pena pela leitura. Apontou, ainda, que não há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na Unidade.

Esporte e Cultura

Os presos relataram inexistir qualquer atividade cultural. A unidade não organiza atividades esportivas. Os presos jogam futebol, atividade esta organizada por eles mesmos no pátio dos raios, assim como jogam boliche adaptado (com garrafas "PET" e "bolas de meias") e fazem musculação com objetos improvisados.

Assistência social

Todos os presos apontaram que nunca receberam tal espécie de atendimento, tendo um deles observado que nunca viu ninguém ser chamado para o atendimento em questão, mas já presenciou presos recebendo informações da assistente social por escrito.

Conforme apontado acima, no tópico relativo à Saúde, há apenas uma assistente social na unidade, que realizou 70 atendimentos no mês anterior à inspeção.

Trabalho

Foi informado pela direção que, por se tratar de unidade com população carcerária provisória, não há realização de trabalhos internos e externos.

Conforme relatados por todos os presos, embora haja presos trabalhando com a limpeza das celas e raios, tal trabalho não é remunerado, conforme previsão legal, assim como não há computo dos dias trabalhados para fins de remição e nunca souberam sobre eventual acidente de trabalho.

Disciplina/Ocorrências

A direção apontou que haveria assistência de advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar e que não ocorreram rebeliões nos últimos 03 anos, contudo ocorreu um suicídio de um preso do "castigo" em tal período.

Três dos presos relataram que não ocorreu rebelião nos últimos três anos, enquanto um disse não saber sobre tal fato.

Dois dos presos entrevistados relataram não ter ocorrido suicídio no referido período, enquanto um respondeu não saber e, por fim, um disse que sim, há aproximadamente dois anos.

Dois presos afirmaram não haver punição coletiva, ao passo que dois afirmaram haver tal tipo de punição. Os dois que responderam, de forma positiva, disseram que os direitos suspensos são: banho de sol, recebimento de jumbo, visita, envio e recebimento de correspondências e de sedex. Um destes observou que ocorre transferência para Presidente Venceslau e **"tranca" coletiva** (ressaltou que ele próprio já foi punido de tal forma por três vezes, tendo ficado 30 dias isolado em cada oportunidade), enquanto o outro disse que o raio inteiro fica trancado por 15 dias.

Três disseram ter tido conhecimento de ocorrência de morte no presídio, sendo que um deles relatou a ocorrência de duas mortes, outro apontou a ocorrência de uma morte por overdose e o terceiro disse saber sobre uma única morte.

Três presos afirmaram desconhecer relatos de agressões ou maus tratos contra detentos por agentes penitenciários, enquanto um respondeu positivamente, mas disse não ser possível identificar o(s) agressor(es).

Todos os presos ouvidos reservadamente afirmaram que existem intervenções do GIR (Grupo de Intervenção Rápida), as quais são extremamente violentas e desrespeitosas. Conforme os relatos, todos os detentos são obrigados a ficarem nus, tem seus objetos pessoais danificados (rasgam fotos de familiares), assim como furtados e são xingados durante toda a ação do grupo. Os agentes do GIR urinam nos potes usados para armazenar comida, disparam tiros de balas de borracha, usam gás de pimenta, agredem com cassetetes e escudos. Os presos são obrigados a ficarem horas sentados na mesma posição.

Alguns usam "toca ninja", que cobre todo o rosto, mas outros usam somente capacete, deixando o rosto visível e permitindo a identificação.

Visitas

Conforme informado pela direção, há visitas semanais, das 8 às 16hs, sendo que os presos de 04 raios as recebem no sábado e os presos dos outros 04 raios no domingo. A direção admitiu que continuam ocorrendo as **revistas vexatórias**, humilhantes e degradantes, mesmo após a vigência da lei que as veda. Ressaltou que um projeto piloto com scanners para revistas estaria para ser iniciado brevemente no CDP de Pinheiros.

Todos os presos entrevistados disseram que há visitas íntimas, mas em relação à visita íntima homoafetiva dois disseram que não ocorre, um que ocorre e um não soube responder.

Todos os presos disseram que é permitido que as visitas doem comidas no dia da visita, mas, conforme dois dos entrevistados, a entrega de roupa somente seria permitida no dia do "jumbo" (um não fez tal diferenciação e outro disse que as visitas poderiam entregar roupas)

Os presos relataram que as visitas sofrem com revista vexatória e que é permitida a entrada de comidas e roupas. No entanto, os presos com quem conversamos nos raios relataram que o sedex enviado não é aberto na presença do preso, mas apenas depois e que muitas vezes as famílias relatam ter enviado mais coisas que as efetivamente entregues.

Dois dos entrevistados disseram que os visitantes sofrem maus tratos cometidos por agentes penitenciários, enquanto dois negaram tais fatos. Estes últimos destacaram que os visitantes reclamam muito da revista, pois são humilhados, já que têm que ficar nus, abaixar muito, etc. Um deles ressaltou, ainda, que os agentes extremamente desrespeitosos e que, inclusive, tiram sapatos e fraldas de seu filho, ou seja, o deixam nu, assim como sua esposa.

São Paulo, 6 de junho de 2015

83

Mateus Oliveira Moro
Defensor Público

Veronica dos Santos Sionti
Defensora Pública

Danielly Salviano Pereira Silva
Defensora Pública



Foto1 – Entrevista com um dos presos



Foto 2 – Entrevista com outro preso



Foto 3 – pia suja em uma cela



Foto 37 – ausência de equipamento contra incêndio



Foto 38 – fiação elétrica exposta e desemcapada



Foto 35 – cela superlotada



Foto 36 – cela superlotada



Foto 32 –preso com grave problema de saúde, que se locomove com muletas

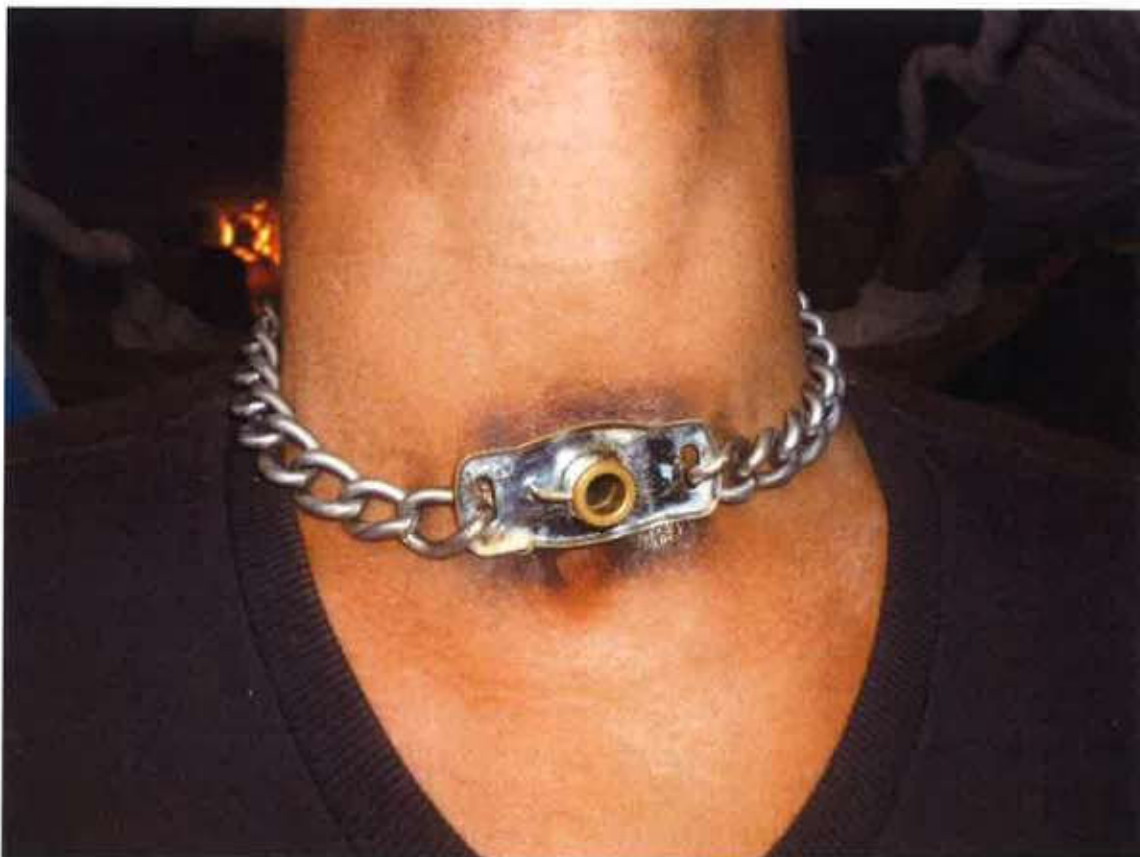


Foto 33 – preso com grave problema de saúde



Foto 34 – cela superlotada



Foto 29 – condição dos colchões



Foto 30 – Cella superlotada



Foto 31 – preso com doença na pele



Foto 27 – cela superlotada



Foto 28 – cela superlotada



Foto 24 – cela com vazamento de agua, completamente alagada



Foto 25 – preso com grave problema de saúde



Foto 26 – Situação de sanitário em um dos raios com condições horrível de higiene



Foto 18 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 19 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 20 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 21 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 22 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 23 – Raio com superlotação



Foto 16 – mesmo preso da foto anterior



Foto 17 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 13 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto anterior



Foto 14 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 15 – preso com grave situação de saúde que está na cela da foto 12



Foto 9 – comida servida aos presos



Foto 10 – preso com problema de saúde (pino cirúrgico saiu do lugar)



Foto 11- preso com problema de saúde (falta de troca da bolsa de colostomia)



Foto 12 – cela com vários presos com grave situação de saúde

9/6 @



Foto 7 – o mesmo preso com situação gravíssima de saúde

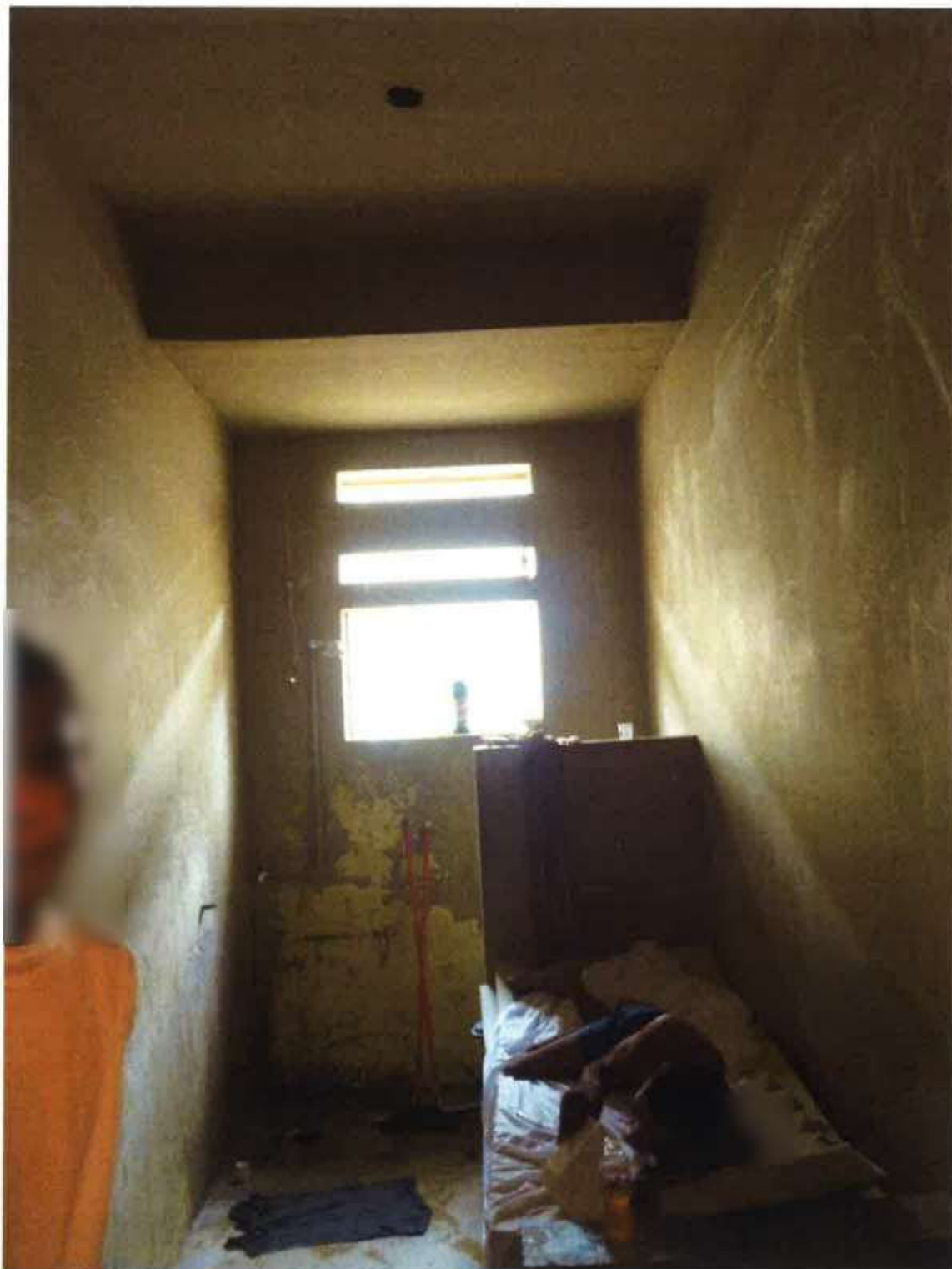


Foto 8 – o mesmo preso com situação gravíssima de saúde

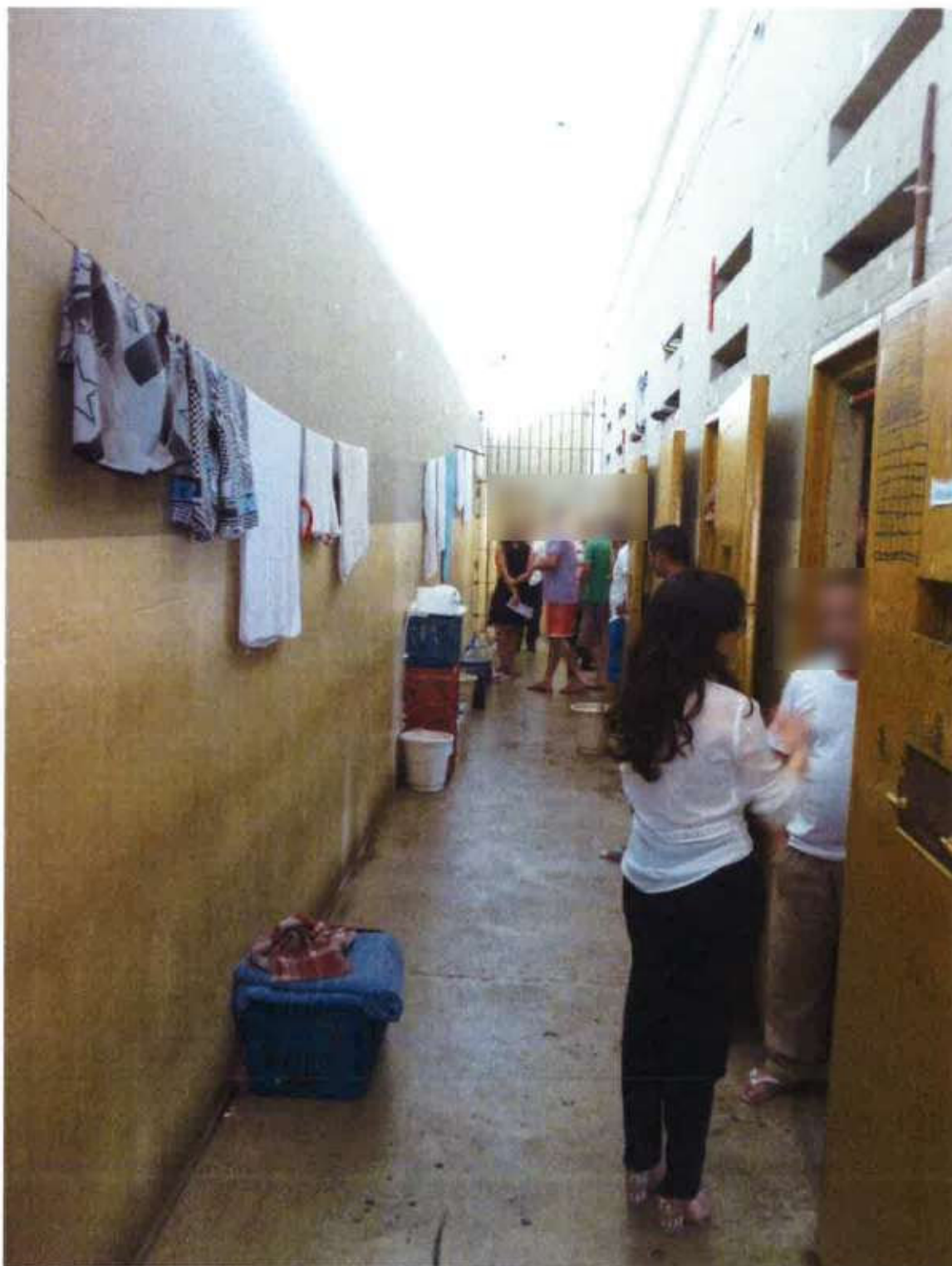


Foto 4 – inspeção nas celas



Foto 5 – Preso com situação gravíssima de saúde



Foto 6 – o mesmo preso com situação gravíssima de saúde



Foto 39 – Cella do “castigo” (setor de disciplina) sem iluminação alguma



Foto 40 – Parte externa do CDP, onde há montes de lixos e vários ratos

COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
Centro de Detenção Provisória "ASP Giovani Martins Rodrigues" de Guarulhos I

Guarulhos, 30 de janeiro de 2015.

Referente ofício de Visitas NESC n. 05B/2015

Assunto: atendimentos a saúde e social

Reportando-nos aos questionamentos sobre especificidades dos atendimentos à saúde e social prestados no estabelecimento penal, nosso setor de saúde informa que:

- 1- Servidores frequentes que compõe a equipe de saúde com a carga horária de 30 horas semanais com exceção do cirurgião dentista 20 horas semanais:

CLAUDINEIA CANDOZIM VERTEMATTI	RG	(ASSISTENTE SOCIAL)
MARIA ANGELICA BUZOLLO KIMURA	RG	(PSICOLOGO)
ANTONIO NERY DE OLIVEIRA SCHER	RG	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
LAURETE DA ROCHA COSTA	RG	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MARIA LUIZA DE MOURA	RG	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
SERGIO RICARDO GRILLI	RG	CIRURGIAO DENTISTA
ELIANE NAVARRO MILANI	RG	ENFERMEIRO
IVONETE PEREIRA DA PENHA DE OLIVEIRA	RG	ENFERMEIRO
NOEMIA VELOSO DE GUSMAO SILVA	RG	ENFERMEIRO
SANDRA ANTUNES MACHADO	RG	ENFERMEIRO

*APARECIDA CELIA MINELLI, RG [REDACTED], PSICÓLOGA DESIGNADA NO CPP DE FRANCO DA ROCHA.

2 – Não temos servidores afastados de licença saúde;

03 – Nenhum atendimento médico interno realizado no último mês;

04 - 164

05 - 22

06 - 70

07 - Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, Hospital Geral de Guarulhos, Hospital Municipal de Urgências, Hospital Padre Bento de Guarulhos.

COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
Centro de Detenção Provisória "ASP Giovani Martins Rodrigues" de Guarulhos I

08 - Não

09 - 9

10 - Hipertensão, Diabetes e Tuberculose

11 - Há pessoas presas com HIV/AIDS, totalizando quatro presos, e recebem remédios específicos;

12 - Sim

13 - Sim. A frequência é de acordo com o fornecimento de nossa Coordenadoria, estimado a cada três meses.

14 - Sim. São encaminhados para atendimento médico com psiquiatra.

15 - Sim. HINI e Hepatite B. Uma vez ao ano (campanha)

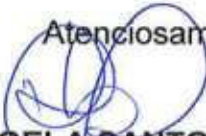
Deficientes físicos: 03 (três)

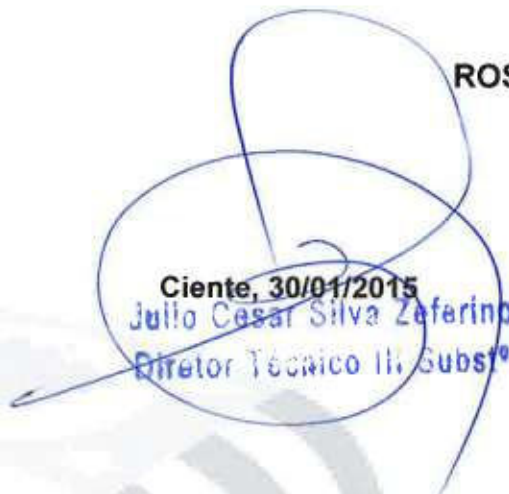
[Redacted]

Deficientes visuais: 01 (um)

[Redacted]

Atenciosamente.


ROSÂNGELA SANTOS DE OLIVEIRA
Supervisora Técnica III


Ciente, 30/01/2015
Julio Cesar Silva Zeferino
Diretor Técnico III, Subst^o

COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
Centro de Detenção Provisória "ASP Giovani Martins Rodrigues" de Guarulhos I

Guarulhos, 30 de janeiro de 2015.

Ofício nº 1.102/2015-DTIII/rso

Referente ofício de Visitas NESC n. 05B/2015

Assunto: atendimentos a educação e trabalho

Reportando-nos aos questionamentos levantados, informamos que:

- ✓ Atualmente não temos presos estudando;
- ✓ Não dispomos de espaço físico para salas de aula;
- ✓ Não há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com a educação na unidade;
- ✓ Não dispomos de biblioteca, portanto não há remição de pena pela leitura;
- ✓ Por trata-se de uma unidade prisional, com uma população carcerária provisória, não há trabalhos externos/internos;

Atenciosamente.



ROSÂNGELA SANTOS DE OLIVEIRA
Supervisora Técnica III



Ciente, 30/01/2015

Paulo Cesar Silva Zefarino
Diretor Técnico III Substº